

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS EM IDOSOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NATANAEL ALVES DE LIMA^{1,2}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN^{2,3}, GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI^{2,3}, GUILHERME KUNKEL DA COSTA^{1,2}, AMAURI BRAGA SIMONETTI^{2,4}

1 Introdução

As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) são definidas como um grupo de doenças que afetam os pulmões e suas estruturas, consistindo, principalmente, de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma, cujos perfis epidemiológicos e sequelas dependem de fatores sociodemográficos, de saúde e de comportamento (LEAL et al., 2020). Pela característica de cronicidade, esse grupo de doenças requer medidas de prevenção e assistência por órgãos públicos, com destacado papel da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2014).

As DRC têm elevada prevalência mundial e no Brasil, com alto custo social e econômico, representando cerca de 7% da mortalidade global e, em 2011, foram a terceira causa de morte no conjunto de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil a DPOC e a asma ocupam o terceiro lugar quanto à mortalidade e a oitava posição mundial em prevalência de asma, com estimativas variando de menos de 10 a mais de 20%, dependendo da região e da faixa etária consideradas, principalmente em idosos (BRASIL, 2016; LEAL et al., 2020).

O processo de envelhecimento é resultado da interação entre múltiplas influências externas e internas. Com isso, as alterações pulmonares nos idosos também podem ocorrer como consequência de outros sistemas corporais. (PEREIRA et.al, 2004)

2 Objetivos

Descrever a prevalência do diagnóstico e do tratamento farmacológico de DRC em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva e analítica, tendo como população

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Passo Fundo-RS.

Contato: contatonatanael7@gmail.com.

² Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

³ Discente do curso de Medicina da UFFS, campus Passo Fundo-RS.

⁴ Docente Doutor do curso de Medicina da UFFS, campus Passo Fundo-RS. **Orientador.**

pacientes idosos (idade ≥ 60 anos), acompanhados na APS do município de Marau – Rio Grande do Sul (RS). A amostra não probabilística foi composta por todos os pacientes com agendamento de consulta médica e de enfermagem para o ano de 2019. Foram excluídos do estudo aqueles que foram a óbito. A listagem dos pacientes e, posterior coleta de dados, foi realizada por meio de acesso *on-line*, com login e senha específicos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, aos prontuários eletrônicos disponíveis no sistema de prontuários integrados das Estratégias de Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde. Foram obtidos dados sobre características sociodemográficas (sexo, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), morbidades (doença pulmonar obstrutiva crônica -DPOC-, asma, *Diabetes mellitus* -DM2-, hipertensão arterial sistêmica -HAS-, doença cardíaca e comportamentais (prática de atividade física, consumo de tabaco e de álcool).

Os dados foram digitados no software EpiData e a análise estatística foi feita no software PSPP (ambos de livre distribuição). Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas, a prevalência de DRC (variável dependente), com intervalo de confiança de 95% (IC95) e sua distribuição conforme as variáveis de exposição (independentes), empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%.

O protocolo de pesquisa do projeto guarda-chuva do qual este estudo deriva, após ciência e concordância da Secretaria Municipal de Saúde de Marau/RS, foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, seguindo as determinações da legislação pertinente (parecer de aprovação número 4.769.903).

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1278 participantes, sendo 80,4% natural de Marau-RS, 60,1% do sexo feminino, entre 60 e 69 anos (57,9%), com cor de pele branca (76,9%), ensino fundamental incompleto (83,3%) e economicamente inativos (91%). Quanto às características comportamentais, 8,3% eram tabagistas. Entre as comorbidades, a predominante foi a HAS, presente em 66,5% dos participantes da amostra, seguida de DM que apresentou ocorrência em 26,1%. e doença cardíaca em 13,9%. A DRC foi observada em 111 pacientes (6,4%). A Tabela 1 mostra as principais características da amostra analisada.

Dos pacientes com DRC (6,4%), houve predominância de DPOC (43,2%) e asma (38,7%). Valor similar de 6,9% foi verificado por outros autores (FRANCISCO et al, 2006).

Num estudo realizado com idosos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Santos-SP, apenas 5,2% relataram ter alguma doença respiratória (LESSA; TOBIAS; BORGES, 2018). De acordo com estimativas, a prevalência e a incidência de doenças respiratórias crônicas no Brasil diminuíram de 9% a 8% no período de 1990 a 2017, com prevalência maior de asma e DPOC (LEAL et al., 2020).

Variáveis	Sem DRC (n= 1617)	Com DRC (n=111)	p*
Sexo, n (%)			-
Masculino	646 (40%)	44(39,6%)	
Feminino	971(60%)	67 (60,4%)	
Idade			0,02
60 a 69 anos	872 (60,6%)	47 (48,5%)	
70 a 79 anos	393 (27,3%)	27 (27,8%)	
80 anos ou mais	175 (12,2%)	23 (23,7%)	
Tabagismo, n (%)			0,001
Sim	120 (7,4%)	24 (21,6%)	
Não	1479 (92,6%)	87 (78,4%)	
HAS, n (%)			0,001
Sim	1059 (65,5%)	90 (81,1%)	
Não	558 (34,5%)	21 (18,9%)	
DM2, n (%)			0,001
Sim	419 (25,9)	32 (28,8%)	
Não	1198 (74,1%)	79 (71,2)	

Tabela 1. Caracterização de uma amostra de idosos com e sem doença respiratória crônica (DRC) atendidos na Atenção Primária de Saúde do Município de Marau, RS, 2019 (n= 1728).

Fonte: Própria do Autor

* Teste do qui quadrado

Se tratando da análise estatística, as variáveis que apresentaram p menor que 0,005 foram: Idade, Tabagismo, HAS, DM2, foram os valores que apresentaram um qui quadrado teste menor que 0,05.

A maioria dos pacientes tinha idade entre 60 a 69 anos (57,9%), valor superior ao verificado de 49,7% por Rissardo et al. (2016). O sexo mais prevalente foi o feminino (60,1%), possivelmente pelo fato da mulher ter mais cuidado com sua saúde, procurar mais os serviços de saúde e/ou estar relacionado à menopausa (LEAL et al., 2020). Em relação à escolaridade, 83,3% não possuíam estudo fundamental completo. Estudo realizado em Porto

Alegre-RS constatou redução na utilização dos serviços de saúde públicos à medida que aumentava a escolaridade (PASKULIN; VALER; VIANNA, 2011).

Quanto aos fatores de risco, não houve relação estatística significativa entre as variáveis analisadas e a presença de diagnóstico positivo de DRC ($p < 0,05$). No entanto, o hábito de fumar foi mais frequente nos pacientes com DRC (21,6%) do que sem a doença (7,4%) (dados não mostrados). Sabe-se que o tabagismo é um fator agravante da DRC (BARBOSA et al., 2017; LEAL et al., 2020) e que a exposição ao tabaco e à fumaça pioram o prognóstico da doença (FRANCISCO et al., 2006), sendo responsável por 42% dos casos de DRC no Brasil (DUNCAN et al., 2012). Esperava-se um percentual maior de fumantes nos pacientes com DRC analisados neste estudo. Uma explicação para esse desfecho não observado é o viés do entrevistado, que não relatava se tinha sido tabagista ou tivera exposição passiva à fumaça.

Quanto às comorbidades, 13,9% dos pacientes tinham alguma cardiopatia e, embora não estatisticamente significativo ($p > 0,05$), verificou-se maior prevalência de HAS em pacientes com DRC (81,1%) do que sem a doença (65,5%). Estudo realizado na Paraíba mostrou que a HAS é uma das comorbidades mais prevalentes nos idosos, sendo que 81% dos pacientes com DRC tinham hipertensão como uma das patologias crônicas (OLIVEIRA et al., 2017). Outros autores relataram prevalência de 65% para HAS e 8,4% para algum tipo de cardiopatia (LESSA; TOBIAS; BORGES, 2018). Em relação a DM, a doença foi relatada por um quarto dos pacientes, valor bastante superior ao de 7,5% descrito para a população brasileira (FLOR; CAMPOS, 2017). Como HAS e DM2 são comorbidades bastante prevalentes na população, esse grupo de doenças requer medidas de prevenção e assistência por órgãos públicos para reduzir a incidência de DCNT

5 Conclusão

As DCR variam de acordo com cada região a ser estudada. Este estudo mostrou uma prevalência de DRC em 6,4% dos idosos, com predominância de DPOC e asma, particularmente na população feminina e em indivíduos de menor escolaridade. As comorbidades mais frequentes foram HAS e DM. Esses resultados confirmam relatos de outros estudos populacionais e reforçam a necessidade de aprimoramento das estratégias de promoção da saúde para, através do acesso à APS, garantir a preservação da saúde dos idosos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Teresa Fernandes *et al.* Fatores associados à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 63-73, jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças Respiratórias Crônicas. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 25. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias Para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 35. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DUNCAN, Bruce Bartholow *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 46, Supl, p.126-34, 2012.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes *mellitus* e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 16-29, jan-mar. 2017.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al.* Fatores associados à doença pulmonar em idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S.l.], v. 40, n. 3, p. 428-435, jun. 2006.

LEAL, L.F. *et al.* Epidemiology and burden of chronic respirator diseases in Brazil from 1990 to 2017: analysis for the Global Burden of Disease 2017 Study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.l.], v. 23, E200031, 2020.

LESSA, Christiane da Silva; TOBIAS, Francine Reis; BORGES, Sheila de Melo. Prevalência de Doenças Cardiovasculares e Respiratórias em Idosos da Comunidade. **Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação – VII ENPG**, [S.l.], v. 2, p. 314-318, jun. 2018.

OLIVEIRA, Eduardo Carlos *et al.* High Blood Pressure and self-reported systemic Hypertension in elderly enrolled in the Family Health Strategy Program. **Journal of Aging and Health**, [S.l.], v. 29, p. 708-728, jun. 2017.

RISSARDO, Leydiani Karina *et al.* Idosos atendidos em unidade de pronto-atendimento por condições sensíveis à atenção primária à saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 20, p. e971, 2016.

Palavras chaves: Doenças não Transmissíveis. Idosos. Saúde Pública.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0111

Financiamento: FAPERGS Edital nº 121/GR/UFFS/2021.